

O impacto da construção de dois presídios no cotidiano da cidade paulista de Balbinos¹

Felipe OGAWA²

Tatiane Monteiro BORTOLOZI³

Thiago Doniani LIBERAL⁴

Viviane SHINZATO⁵

Vanderlei Dias de SOUZA⁶

Lenize VILLAÇA⁷

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

RESUMO

O trabalho em vídeo explora a influência social trazida por instalações carcerárias em pequenas cidades brasileiras, tendo como objeto de estudos a cidade de Balbinos, localizada no interior de São Paulo e que, em 2005, recebeu duas penitenciárias. Com isso, o município teve o maior salto populacional da última década no Brasil e possui mais habitantes encarcerados do que livres. As notícias sobre a construção da penitenciária apresentam um discurso geralmente negativo, compatível com a opinião do atual prefeito, que critica a sensação de insegurança e a falta de infraestrutura para novas famílias. A maioria da população, entretanto, revela que o aumento da violência está atrelado ao preconceito e aos crimes cometidos pelos próprios moradores. Os habitantes passaram a administrar pensões e comércios e priorizam o desenvolvimento econômico da região.

PALAVRAS-CHAVE: Balbinos; documentário; penitenciária

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa buscou explorar o modo como a linguagem de documentário, de cunho jornalístico, é relevante para retratar as mudanças econômico-sociais sobre a principal personagem: a cidade de Balbinos. A intenção da peça é revelar os impactos trazidos pela construção de duas penitenciárias para o município cuja população aumentou 200% na última década. A construção de dois presídios estaduais fez com que o número de habitantes saltasse de 1.313 para 3.932, segundo o Censo de 2010.

A produção privilegiou fontes não oficiais, a fim de dar voz aos próprios moradores. Enquanto alguns temem pela segurança, outros encontram uma possibilidade de incremento

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo

² Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: felipeog89@hotmail.com

³ Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: tatibortoloz@gmail.com

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: tdliberal@gmail.com

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: vivis.shinzato@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: vander-dias@uol.com.br

⁷ Co-orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: lenize@mackenzie.br

de renda. A peça não deixa de explorar o ponto de vista dos familiares de indivíduos segregados nas penitenciárias, que revelam formas de preconceito cotidiano.

2 OBJETIVO

Discutir a influência da instalação de construções carcerárias em pequenos municípios brasileiros, tendo como personagem a cidade de Balbinos. O documentário explora o ponto de vista dos habitantes, em oposição ao discurso das fontes oficiais, difundido amplamente pelos veículos impresso e online de mídia. A intenção é destacar as incertezas que perturbam os habitantes e explorar os principais impactos econômicos e sociais.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha de Balbinos como protagonista foi motivada por uma reportagem publicada na 53ª edição da *Revista Piauí*. A matéria de *Clara Becker*, intitulada *Em falta: homens e mulheres soltos*, traz um pequeno apanhado sobre a percepção dos moradores com a chegada das penitenciárias e as visitas durante os fins de semana. A intenção do documentário foi explorar a extensão da notícia jornalística, em busca de uma abordagem mais profunda e detalhada. Por sua pequena extensão e população, Balbinos oferecia a chance de retratar seus moradores e seu cotidiano depois da construção de duas penitenciárias – P1 e P2 – durante o período de tempo proposto para a realização da peça, cerca de 4 meses.

O gênero documentário foi escolhido por fornecer elementos à criatividade e às percepções do autor, trabalhando a verdade sob o olhar, tanto dos realizadores do trabalho, como de personagens reais. Por sua vez, a linguagem narrativa proveniente do jornalismo literário foi concebida como a mais adequada, ao permitir a prática de um jornalismo mais subjetivo, com abertura para a criatividade e às novas leituras sobre a complexa realidade humana.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Foi adotado o modelo de “entrevista intensiva”, no qual “o centro do diálogo se desloca para o entrevistado; ocorre liberação e desbloqueamento na situação inter-humana e esta relação tem condições de fluir; atinge-se a auto-elucidação” (MEDINA, 2001, p.11). A intenção foi buscar que os diálogos transcorressem de forma natural e que o ritmo deles não fosse totalmente guiado pelo jornalista, mas abrisse espaço para a espontaneidade do entrevistado.

A preferência pela escolha das fontes não oficiais buscou apresentar o equilíbrio e/ou as divergências de opiniões entre os próprios habitantes que convivem com os efeitos atribuídos à construção das penitenciárias.

A linguagem narrativa proveniente do jornalismo literário foi vista como a mais adequada para produção do vídeo, ao permitir “cravar um círculo mais largo, profundo, na leitura da cativante e complexa realidade que é o mundo contemporâneo” (LIMA, 2004, p.134).

Trata-se da inserção do pesquisador no grupo. E aí encontramos uma infinidade de possibilidades e variáveis que na realidade estão mais relacionadas ao universo pesquisado do que ao método propriamente dito. (DUARTE; BARROS, 2009, p. 101)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A delimitação do tema da peça aconteceu durante o mês de fevereiro. Desde o final deste mês até junho, foram coletadas as referências bibliográficas e foi construída a fundamentação teórica. Os quatro integrantes do grupo dividiram-se para o fichamento dos livros e a coleta de material noticioso e de teses acadêmicas. Uma vez por semana, estes materiais eram apresentados e debatidos com o professor-orientador, que sanava as principais dúvidas sobre a construção e diálogo destes textos. As filmagens foram programadas para o mês de julho.

Antes disso, para explorar o cotidiano da cidade, foi planejada uma viagem, durante o mês de maio, para que o grupo pudesse fazer uma observação não participativa da cidade, na qual seria mantida uma certa distância dos personagens envolvidos. Esse tipo de procedimento contribuiu para a percepção da extensão real dos acontecimentos, como propõe Bill Nichols (2005, p.149).

Foi estabelecido que as filmagens aconteceriam entre julho e setembro. Entre agosto e setembro, aconteceria a decupagem do material. O mês de outubro, por fim, foi reservado para a edição e entrega do vídeo.

6 CONSIDERAÇÕES

Assim como a família, a escola e os hospitais, a prisão é uma instituição auxiliar e reproduz todos os mecanismos encontrados do corpo social, principalmente ao encarcerar, ao retrainar e ao tornar dócil a força humana (FOUCAULT, 1993). O histórico de 200 anos de reformas e fracassos no sistema prisional, no entanto, fez com que sua eficácia fosse invertida. “Em lugar de reduzir a criminalidade, introduz os condenados em carreiras

criminosas, produzindo reincidência e organizando a delinquência” (SANTOS, 2005, p. 5).

Desta forma, surge o temor do corpo social em relação a estes indivíduos segregados.

Em Balbinos, apesar da distância de apenas um quilômetro entre o centro da cidade e as duas penitenciárias, as principais percepções negativas foram protagonizadas pelo poder público, na figura do prefeito José Márcio Rigotto.

Em contrapartida, boa parte dos comerciantes mostrou-se satisfeita com a melhora na atividade comercial. O livro de ocorrências da cidade, o mesmo desde 1975, registra que o aumento no número de ocorrências ficou restrito ao interior das penitenciárias. Esta possibilidade já havia sido cogitada pelo grupo, através do estudo da tese de doutorado da historiadora Eda Góes.

Góes (2009, online) acrescentou ao trabalho a percepção de que a sensação de insegurança trazida pelos presídios pode estar atrelada ao preconceito e que o retorno econômico para as cidades interioranas pode ser positivo, com base nos funcionários contratados para as penitenciárias, e das visitas de famílias que estariam contribuindo para o aumento da atividade comercial.

A proposição de avaliar como a instalação de uma penitenciária pode afetar a população local de uma cidade tão pequena surpreendeu a expectativa inicial, de que uma grande sensação de insegurança tivesse se instalado. A cidade ainda é pacata e tranquila, embora o número de assaltos e consumo de drogas tenha aumentado.

A arte de entrevistar se revelou não somente a arte de questionar, mas principalmente a arte de ouvir e aprender com o próximo.

(...) Experimentar o pulsar da vida das pessoas e dos acontecimentos do mundo na tela é o que o documentário tem de mais gratificante para nos oferecer. É, sem dúvida, um modo de incentivar um conhecimento aprofundado sobre a nossa própria existência (PENAFRIA, 2001, p.9)

Cabe relatar que o conteúdo final do videodocumentário é apenas uma das inúmeras interpretações e análises que podem ser obtidas do panorama social das cadeias e dos aspectos econômicos propiciados com a chegada das unidades carcerárias. Seriam necessários inúmeros minutos a mais para dissecar cada percepção e cada consequência que a instalação dos presídios trouxe para a população local. Fecha-se, a partir da peça escolhida, um ciclo de observação e captação das percepções humanas, e abrem-se inúmeras outras possibilidades para que o tema siga sendo explorado, pesquisado e desenvolvido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, Clara. Em falta: homens e mulheres soltos. **Revista Piauí**. 53 ed. São Paulo. fev. 2011. Disponível em: <<http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-53/despedita/em-falta-mulheres-e-homens-soltos>>. Acesso em: 01 abr. 2012.
- CASTRO, Juliana. Presídio faz população em Balbinos (SP) triplicar em quatro anos e prefeito fica triste com destaque do município no Censo 2010. **O Globo**, Rio de Janeiro, 29 nov. 2010. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2010/11/29/presidio-faz-populacao-em-balbinos-sp-triplicar-em-quatro-anos-prefeito-fica-triste-com-destaque-do-municipio-no-censo-2010-923144596.asp>>. Acesso em: 21 mar. 2012.
- CENSO 2010. População por municípios. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo2010/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=35>. Acesso em: 03 abr. 2012.
- CORNÉLIO, Rita de Cássia. Balbinos era um paraíso antes das penitenciárias. **JC Net**, São Paulo, 7 nov. 2010. Disponível em <http://www.jcnet.com.br/busca/busca_detalhe2010.php?codigo=195442>. Acesso em: 03 abr. 2012.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.*
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 10. ed. Tradução: Lígia M. Pondé Vassallo. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.*
- GÓES, Eda. A presença e a ausência da população penitenciária em pequenas e médias cidades do interior paulista: Dilemas de uma história recente. 22 p. 2009. Tese (Doutorado em História) – **UNESP de Presidente Prudente**, São Paulo, 2009. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/5239/3769>. Acesso em 02 mar. 2012.
- HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE BALBINOS. **Prefeitura Municipal de Balbinos**, 2011. Disponível em <<http://www.balbinos.sp.gov.br/historia.htm>> Acesso em: 04 abr. 2012.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.
- MEDINA, Cremilda Celeste de Araújo. **A arte de tecer o presente**: narrativa e cotidiano. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 3 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2008. Disponível em:<http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=cbXPfI5YGm0C&oi=fnd&pg=PA33&dq=nichols&ots=b22cqxZ6zc&sig=_SUC9K13v2E23vjkkFhIuOmsClo#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 04 abr. 2012.
- PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**. Biblioteca on-line de ciências da comunicação, BOCC, 2001. Disponível em:

http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php?html2=penafria-manuela-ponto-vista-doc.html. Acesso em: 31 mar. 2012.

PRESÍDIOS fazem Balbinos virar destaque no Censo do IBGE. **Agência Bom Dia**, São Paulo, 11 nov. 2010. Disponível em:
<<http://www.redebomdia.com.br/Noticias/DiaaDia/38394/Presidios+fazem+Balbinos+virar%26lt%3Bbr%26gt%3B+destaque+no+censo+do+IBGE>>. Acesso em: 03 abr. 2012.

SANTOS, Juarez Cirino dos. Trinta Anos de Vigiar e Punir. **Trabalho apresentado ao 11º Seminário Internacional do IBCCRIM**. São Paulo, 2005. Disponível em
http://www.cirino.com.br/artigos/jcs/30anos_vigiar_punir.pdf. Acesso em: 20 mar. 2012.